



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE A FUNDAMENTAÇÃO DA PRÁXIS PEDAGÓGICA PAUTADO EM ANTONIO NÓVOA

Rayanne Vieira Mendes
Universidade Regional do Cariri – Urca
rayannevmendesf1@gmail.com

Manuel José Pina Fernandes
Universidade Regional do Cariri – Urca
profmanuelfernandes@gmail.com

INTRODUÇÃO

Diante dos limites, entraves e problemáticas emergentes da educação, fundamentalmente a escolar, é imprescindível uma relevante observação dos estudos e questionamentos acerca do início no processo de ensino-aprendizagem. Diante disso colocamo-nos assim, na anterioridade da prática profissional “propriamente dita”: a formação dos profissionais da educação. Neste sentido, tomamos como pressuposto que “o próprio educador precisa ser educado” (MARX, 1845).

A formação acadêmica do professor não deve dissociar-se da prática profissional em que atuará. Além de ser no campo da universidade o lugar onde deverão construir o “ser-profissional”, realizar-se-á a síntese de uma visão crítico-reflexiva acerca do campo de atuação, especificamente, o espaço escolar em seus pressupostos e finalidades. O trabalho coloca como foco central a formação de professores, tomando como principal referencial teórico os estudos de António Nóvoa e sua análise referente à fundamentação de uma *práxis* contextualizada, permeando a formação de profissionais educadores.

Objetivamos neste estudo levantar questionamentos acerca da Formação Profissional na universidade, alicerçada e conjunta com a prática no âmbito escolar. Nesta perspectiva e frente às dificuldades que assolam o trabalho do professor, como o insucesso escolar, não se tem a pretensão, e se assim fosse, a audácia de esgotar hipóteses e indagações, mas contribuir para uma melhor compreensão e ampliar um conhecimento sobre a realidade educativa, no intuito de uma ação que a transforme.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se pela pesquisa explicativa, onde

A pesquisa explicativa é aquela que, além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas, seja através da aplicação do método experimental/matemático, seja através da interpretação possibilitados pelo método qualitativo. (SEVERINO, 2011, p.123)

Assim, mediados por uma abordagem qualitativa, de cunho teórico/prático, temos como processo norteador a análise da obra *Professores: Imagens do futuro presente*, de António Nóvoa, permeado pela síntese de debates entre os membros do Núcleo de Pesquisa e Estudo dos Movimentos Sociais e Educação - NUPEMSE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como premissa para a fundamentação do real papel do pedagogo, questionamos: quais estão sendo os saberes construídos a fim de que haja uma efetiva ligação *para e com* o conhecimento empírico-pedagógico do Profissional “professor”?

É válido afirmar que o educador esteja em constante aprendizado na sua ação, contudo não se deve fazer da sala de aula um laboratório de testes metodológicos pós-formação, discernindo que apenas neste ambiente surgirá o conhecimento para a atuação profissional. Não se deve, mas é o que, infelizmente, veste grande parte do corpo dos cursos nacionais de pedagogia. Considerando as premissas de um conhecimento historicamente acumulado, faz-se necessário o posicionamento ativo dos professores na formação de seus futuros colegas. Os especialistas desprovidos de vivências concretas e efetivas realizações construtivas no nexos escolar permeiam a construção de saberes dos licenciandos, enfatizando o aspecto pedagógico, tomando como base a teorização do ensino. Com essas afirmativas, não colocamos como desnecessários os conceitos na academia, mas deve-se ter como pressuposto a superação dicotômica da teoria-prática, especialmente quanto ao ato pedagógico do processo de ensino e aprendizado, onde terá como fim, minimamente, o fracasso dos principais objetivos escolares.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Os questionamentos e aprendizados sobre a *práxis* nas universidades não devem ser desarticulados com a efetiva prática no trabalho em sala de aula, tornando-o um puro verbalismo, assim como a unidirecionalidade à prática se tornaria um ativismo deixando o curso igualmente deficiente. O conceito da *práxis* nega e supera a cisão entre teoria e prática, sendo, portanto, a ação fundamentada, considerando que

Não se trata, escusado será dizer, de defender perspectivas de mitificação da prática ou modalidades de anti-intelectualismo na formação de professores (Ladwig, 2008). Trata-se, sim, de afirmar que as nossas propostas teóricas só fazem sentido se forem construídas dentro da profissão, se forem apropriadas a partir de uma reflexão dos professores sobre o seu próprio trabalho. (NÓVOA, 2009, p. 19)

Há, portanto, a necessidade urgente de uma formação embasada e contextualizada, levando em consideração (e colocando-as, de fato, no desenvolvimento formativo) os objetivos, dificuldades, entraves e defasagens que o profissional da educação encontra diariamente no campo de trabalho.

Ao tratarmos da profissionalização, não nos estamos direcionando às máquinas ou agentes passivos (mesmo que muitas teorias assim os façam), mas retratamos indivíduos com suas particularidades envoltas e constituídas pelas relações que eles mantêm. Logo, é fundamental que o desenvolvimento docente esteja imbricado e alicerçado a “um conhecimento pessoal (um auto-conhecimento) no interior do conhecimento profissional e de captar o sentido de uma profissão que não cabe apenas numa matriz técnica ou científica.” (NÓVOA, 2009, p.22).

A comunidade participa de forma ativa na formação subjetiva do homem, contribuindo significativamente na “estruturação” de sua individualidade. Deste modo, o homem não é constituído essencialmente pelo fator biológico, mas pelas ligações que o mantêm em sociedade, onde desencadeia as objetivações, ou seja, aparecem ao homem como resultado de suas ações inter-relacionadas. Destarte, tomemos como reforço, as ideias de Newton Duarte (2007) quanto às individualidades e objetivações *para* e *em-si*.

A formação da individualidade tem início desde os primeiros momentos da vida de cada ser humano e tem continuidade ao longo de toda a vida. Pode-se dizer que a formação da individualidade começa no âmbito do **em-si**, ou seja, sem que haja uma relação consciente para com essa individualidade



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

(...) A formação do indivíduo **para-si** é a formação do indivíduo como alguém que faz de sua vida uma relação consciente com o gênero humano. Essa relação se concretiza através dos processos de objetivação e apropriação que, na formação do indivíduo para-si, tornam-se objeto de constante questionamento, de constante desfeitiçização (DUARTE, 2007, p. 27/29, grifo nosso)

Esta reflexão deve estar vinculada diretamente à ação, enfatizando a não neutralidade na atuação do professorado. As práticas individuais do professor são um processo social e institucional, que trazem imbricadas uma responsabilidade pública. Na alfabetização, por exemplo, ao ensinar seu aluno a ler e escrever, o professor deverá ter plena convicção que está atuando de forma ativa e direcional *no* e *sobre* seu contexto social, dinâmico e complexo, o qual perpassa a forma em que o educando se comportará no seu meio, com relação aos aspectos políticos, culturais, econômicos, etc., a partir do seu nível de conscientização das relações em que está envolvido e produzindo.

A metodologia no ensino nunca tem uma forma acabada porque a didática do professor, enquanto prática social deve acompanhar a dinâmica do nosso meio que se encontra em constante transformação, além de estar diretamente interligada a essas transformações, deve também estabelecer uma relação dialética entre a sua práxis, o meio social e a quem ela é direcionada.

Quando discursamos acerca do principal objetivo na aprendizagem, deveríamos voltamo-nos aos estudantes. Cabem, porém, algumas indagações acerca desta afirmativa. Afinal, quem são os educandos do “chão da escola”? Perante o professor serão eles agentes passivos ou ativos? Qual o papel do professor frente a esses seres sociais? E como desenvolver a tal aprendizagem?

Consideramos o estudante escolar, na realidade contemporânea, como Sujeitos Ativos que trazem consigo relevantes bagagens e aprendizados vivenciais extraescolares. Assim sendo, segundo Nóvoa (2009, p.31) “Hoje, a realidade da escola obriga-nos a ir além da escola”. Nesse contexto o ato pedagógico engloba concomitantemente não apenas métodos científicos que esboçam frequentemente uma espécie de cartilha da profissão, mas aspectos conjunturais que englobam e perpassam o ambiente escolar, levando em consideração as suas particularidades socioeconômicas e culturais



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

provenientes das relações sociais. Ressalta-se, portanto, como fator categórico no interior da academia, um espaço formativo alicerçado em uma ação contextualizada, tomando como requisito básico

referência sistemática a casos concretos, e o desejo de encontrar soluções que permitam resolvê-los. Estes casos são “práticos”, mas só podem ser resolvidos através de uma análise que, partindo deles, mobiliza conhecimentos teóricos. A formação de professores ganharia muito se se organizasse, preferentemente, em torno de situações concretas, de insucesso escolar, de problemas escolares ou de programas de acção educativa. (NÓVOA, 2009)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizamos nossa reflexão reafirmando uma atenção específica à formação de professores, uma vez que é considerada como pressuposto de muitas causas que encaminham ao insucesso escolar. Diante disso, reforçam-se estudos e questionamentos de ideias que trazem propostas fundamentadas, como os de Nóvoa, a fim de que consigamos, realmente, progredir no campo da educação brasileira, no sentido em que efetivas mudanças superem muitas de nossas deficiências escolares.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Newton. **Educação Escolar, Teoria do Cotidiano e a Escola de Vigotski**. 4 Edicao. São Paulo: Autores Associados, 2007.

NÓVOA, António. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa, 2009.

MARX, Karl. **Teses sobre Feuerbach**. Em: <<http://www.marxists.org/portugues/marx/1845/tesfeuer.htm>>. Acesso em: 20 outubro 2014.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 Edição. São Paulo: Cortez, 2007.